

texto adverso, é preciso citar a escassez de recursos financeiros, responsável por reivindicações do MEC à Seplan superiores em cerca de Cr\$ 60 bilhões aos recursos de fato liberados para aplicação em 1982. Esse problema mereceu tratamento especial do presidente da República, que recomendou a descoberta de fontes alternativas de financiamento, para dar sequência aos planos do Ministério.

A programação elaborada para o exercício dessa gestão visa:

Início do processo de implantação progressiva de um sistema nacional de pré-escolar, tendo como objetivo principal suprir carências que dificultam o acesso ao primeiro grau; expansão da escolaridade e melhoria do rendimento do primeiro grau regular; integração das ações educativas não-formais com o ensino formal, com vistas a maior flexibilidade de objetividade da ação educacional; aprimoramento do ensino de segundo grau, como forma de valorização específica deste nível de ensino e da busca de novas alternativas; apoio aos instrumentos de promoção social, atendendo a populações e regiões carentes, dentro de uma ótica participativa e descentralizada, no que se refere à merenda, ao material didático e a esquemas de financiamento de estudantes.

1º grau: 12,5

2º grau: 7,5

Pré-Escolar: 40 milhões

Ensino Superior: 59,3

Cultura: 12,5

Educação Física e Desportos: 1,7

Total: 91,8

EDUCAÇÃO

Primeiro, o ensino básico

«Atribuir prioridade à educação básica, incluída nela, agora, a educação pré-escolar até o segundo grau, visando sobretudo atingir os focos de pobreza das periferias e das áreas rurais, assim como a dedicação preferencial ao Nordeste, Norte e Centro-Oeste».

Este trecho do discurso que vem sendo sistematizado pelo Ministro Rubem Ludwig expressa as linhas de trabalho definidas para sua gestão no MEC.

Segundo seus planos, encontra-se nesse nível de ensino o maior desafio que a educação brasileira terá de resolver nos próximos anos, principalmente tendo em vista as seguintes constatações:

Existem 24 milhões de crianças abaixo dos 7 anos de idade, das quais 23 milhões não têm atendimento a nível pré-escolar; o total das crianças de 7 a 14 anos, que formam o segmento de atendimento obrigatório, segundo a Constituição, 7 milhões não têm ensino de primeiro grau; as taxas de produtividade do sistema são comprometidas por altos índices de evasão e repetência, que chegam a mais de 60% nas duas primeiras séries do primeiro grau. No quadro do ensino de segundo grau a situação é igualmente preocupante.

Outro foco de atenção do Ministro, segundo sua própria orientação expressa no «Simpósio sobre Educação», no inicio de outubro, é «a qualificação do magistério, que engloba-se também no rol das principais preocupações da educação brasileira, a medida que responde, em grande parte, pela qualidade do ensino básico».

Como saldo de cultura desse con-